

PROCESSO DE ELEVAÇÃO DAS VOGAIS POSTÔNICAS FINAIS EM APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LE

Nicole Telmo Jodar

Renata Machado Borges

Bruna da Rosa de Los Santos

Luciene Bassols Brisolará

RESUMO: No Português Brasileiro, há uma tendência à produção das vogais médias átonas finais como altas. O processo é conhecido como neutralização, elevação ou alçamento das vogais médias e é bastante recorrente no PB. Por outro lado, no espanhol, o fenômeno ocorre, mas é estigmatizado, costumando ser evidenciado na fala rural. Neste trabalho, propomo-nos investigar como falantes nativos de espanhol, que cursam mestrado ou doutorado em diversas áreas do conhecimento na FURG, aprendem o português como segunda língua. Para isso, entrevistamos os estudantes que cursam português no Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE), desta instituição. Neste artigo, apresentaremos as análises relativas aos dados de fala de seis informantes, sendo três da Colômbia e três do Peru. O objetivo deste estudo é verificar se os alunos, ao empregarem o português, preservam as vogais átonas finais, característica do espanhol, ou se elevam as vogais nessa posição, como é frequente na variedade do português a que os mesmos estão expostos, ou seja, da cidade do Rio Grande.

Palavras-chave: Aprendizagem de português por hispano-falantes. Elevação da postônica final. Contato espanhol-português

RESUMEN: En el portugués de Brasil, se evidencia la frecuente producción de las vocales medias átonas finales como altas. El proceso se conoce como neutralización, elevación o ascenso de las vocales medias y es muy recurrente en el PB. Por otro lado, en español, el fenómeno ocurre con menor frecuencia, es estigmatizado, y suele ser evidenciado en el habla rural. En este trabajo, nos proponemos a investigar cómo hablantes nativos de español, que estudian en maestrías o en doctorados

en diversas áreas del conocimiento en la FURG, aprenden portugués como lengua extranjera. Para eso, entrevistamos a los estudiantes que cursan portugués en el *Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras* (CELE), de esta institución. En este artículo, presentaremos los análisis relativos a las muestras de habla de seis informantes, es decir, tres de Colombia y tres de Perú. El objetivo de este estudio es verificar si los alumnos, al emplear el portugués, preservan las vocales átonas finales, característica del español, o si las elevan, como es frecuente en la variedad de portugués a que los estudiantes tienen contacto, o sea, la variedad hablada en la ciudad de Río Grande.

Palabras clave: Aprendizaje de portugués por hispanohablantes. Elevación de la postónica final. Contacto español-portugués

1. Introdução

No Português Brasileiro (PB), as vogais médias estão sujeitas à aplicação de uma série de processos fonológicos, em especial na posição átona. Diversos estudos têm sido feitos sobre as vogais átonas do PB, tais como os de Vieira (1994, 1997, 2002), Amaral (1996), Battisti (1994), Schwindt (1995) e Carniato (2000). No entanto, apesar dos numerosos estudos realizados, os mesmos enfocam o português como língua materna.

Considerando que são escassas as pesquisas sobre a aquisição do português por estrangeiros, em especial, com relação aos processos fonológicos que sofrem as vogais átonas, esta pesquisa foi realizada com o intuito de analisar a produção das vogais postônicas finais, na fala espontânea de estudantes latino-americanos, aprendizes de português como língua estrangeira (LE) no Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tais estudantes são alunos de cursos de mestrado e/ou doutorado na FURG.

O principal objetivo desta pesquisa foi verificar se os nativos de espanhol, ao fazerem uso do português, elevavam as vogais átonas finais, como é bastante recorrente na LE, ou as mantinham como vogais médias, conforme ocorre em sua língua materna (LM).

A análise dos nossos dados da pesquisa foi feita com base na Teoria da Variação, proposta por William Labov, já que observamos um fenômeno que, no PB, não é categórico, e também porque buscamos verificar se o processo de elevação das vogais postônicas finais ocorre no

português estrangeiro e, em caso, afirmativo, se é categórico ou se é variável. Além disso, buscamos verificar se há algum fator interno ou externo à língua que condiciona a aplicação da elevação das átonas finais. Para a análise quantitativa dos dados, utilizamos o programa estatístico GoldVarb 2001 (ROBINSON, LAWRENCE, TAGLIAMONTE, 2001) e apresentamos, na seção 4, os resultados obtidos.

O presente texto organiza-se da seguinte maneira: primeiramente apresentamos as bases teóricas que fundamentaram nosso estudo; em seguida, descrevemos a metodologia do trabalho, seguida da análise dos dados e, por fim, as considerações finais da pesquisa.

2. Referencial Teórico

Para Mattoso Câmara Jr. (1970), o sistema fonológico do português brasileiro está formado por sete vogais em posição tônica: duas vogais altas, duas vogais médias altas, duas vogais médias baixas e uma vogal baixa, ou seja, [i, e, ɛ , a, o, ɔ , u]. Em posição átona, esse sistema se reduz a cinco vogais na posição pretônica, já que as vogais médias baixas não integram esse sistema. Na posição postônica não-final, o sistema se reduz a quatro vogais, porque se neutraliza a oposição entre as vogais posteriores, resultando apenas na vogal alta posterior. Na posição postônica final, por outro lado, o sistema se reduz mais ainda, ou seja, há apenas três vogais, dado que as vogais médias altas se transformam em vogais altas. Cabe salientar que, em algumas variedades do português, na posição postônica final, o sistema de cinco vogais se mantém, porque as vogais médias átonas são também produzidas nessa posição. De acordo com Vieira (2002), em seu estudo denominado “As vogais médias postônicas: uma análise variacionista”, a variável geográfica é fundamental para a elevação ou preservação das vogais médias átonas. Nessa pesquisa, a autora conclui que:

De uma maneira geral, percebe-se que os falantes do Rio Grande do Sul tendem a elevar ambas as vogais, os falantes de Santa Catarina teriam uma atitude quase neutra porque elevam praticamente na mesma medida que preservam /e/ e /o/ e que os falantes do Paraná tendem a preservar as vogais médias. (VIEIRA, 2002, p. 158)

É importante ressaltar que na Língua Espanhola também existe o fenômeno de elevação das vogais postônicas finais. Segundo a *Real Academia Española* e a *Asociación de Academias de la Lengua Española* (2011),

El proceso, que se registra en numerosas variedades del español, está condicionado habitualmente por la posición final de palabra, y aparece bajo restricciones generadas por dos dominios: el suprasegmental, pues se da habitualmente en las sílabas átonas, y el léxico, porque reconoce la posición final de palabra, como en este realizado [‘esti] o en *poco* articulado como [‘poku]. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2011, p.99)

No entanto, no espanhol, o processo tende a ser estigmatizado, diferentemente do que ocorre no português. Ainda de acordo com a *Real Academia Española* e a *Asociación de Academias de la Lengua Española* (2011),

Es común a un gran número de variedades del español el CIERRE, ASCENSO o ELEVACIÓN DE LAS VOCALES MEDIAS ÁTONAS FINALES. Este fenómeno está casi siempre vinculado al carácter rural de los hablantes. Suele estar estigmatizado, y su frecuencia disminuye rápidamente como resultado de los movimientos migratorios hacia núcleos urbanos y por influencia, entre otros factores, de los medios de comunicación y de la escolarización. (REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2011, p.110).

Considerando que, no espanhol, a preservação das vogais médias em posição postônicas finais é a forma não estigmatizada, neste estudo, tomamos como referência para esse idioma a manutenção das vogais médias átonas finais.

Os falantes de espanhol da Colômbia, por exemplo, buscam manter a variante falada em Bogotá, na qual se preservam as vogais médias, já que esta é considerada de prestígio (LIPSKI, 2007, p. 230). Ainda segundo Lipski:

Los hablantes de dialectos que difieren del de Bogotá sufren un complejo de inferioridad lingüística, que se manifiesta en ultracorrecciones y neologismos, así como en una actitud muy ambivalente hacia su propia habla regional. (LIPSKI, 2007, p. 231).

Dessa forma, consideramos que o fenômeno de elevação das vogais postônicas finais no uso do português dos informantes colombianos neste trabalho decorre da variação da língua portuguesa, aprendida por estes informantes, através do contato com os brasileiros do sul do Rio Grande do Sul, e não como variante do dialeto falado por estes falantes na sua língua materna.

Sobre os informantes oriundos do Peru, é importante apontar que, nesse país, há um contato intenso entre o espanhol e as línguas indígenas, principalmente o quéchua. Alguns peruanos, inclusive, falam duas línguas, o espanhol e uma língua indígena. Segundo Lipski, “Los bilingües con poco dominio del español tienden a reducir el sistema español de cinco vocales a tres oposiciones finales, fusionando las oposiciones /e/ - /i/ y /o/ - /u/ bajo el influjo del quechua” (2007, p. 342). No entanto, o autor não define em que contextos linguísticos ocorre a elevação destas vogais no Espanhol peruano. Além disso, em nosso estudo não foi possível analisar o grau de interferência existente entre a língua espanhola e o quéchua, o que abre espaço para futuras pesquisas.

3. Metodologia

Para que a pesquisa fosse iniciada, num primeiro momento, entrevistamos 18 alunos do curso de português para estrangeiros, oferecido pelo Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE) da Universidade Federal do Rio Grande. Cada entrevista durou aproximadamente 30 minutos e foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2013, no Laboratório de Línguas do Instituto de Letras e Artes, da FURG.

Nas entrevistas, havia perguntas que abordavam temas como: país de origem do entrevistado, contato com línguas estrangeiras além do português, se os informantes já conheciam o Brasil e o que mais lhes agradava neste mesmo país, e também, sobre os cursos e áreas de atuação na Universidade. Cabe salientar que todos os entrevistados eram nativos de espanhol e foram contemplados com bolsas de estudos para cursarem Mestrado ou Doutorado na FURG.

Dos 18 entrevistados, selecionamos seis informantes para a realização do presente estudo, sendo três peruanos e três colombianos. Esse recorte da amostra foi feito por serem essas as nacionalidades com

maior número de estudantes estrangeiros nos cursos de Pós-Graduação da FURG.

Antes de apresentar os resultados relativos à análise estatística dos dados, descrevemos, resumidamente, as variáveis escolhidas para a realização desta pesquisa. Para a definição das variáveis consideramos os estudos de Vieira (2002) e Silva (2009).

Variável dependente: definimos como variável dependente a elevação ou não das vogais médias postônicas finais do português, sendo que a elevação foi considerada o fator ‘aplica’.

Variáveis independentes linguísticas: Foram definidas seis variáveis independentes linguísticas para este estudo, a saber:

- 1) classe gramatical da palavra analisada (verbo ou substantivo);
- 2) vogal postônica final do vocábulo analisado (/e/ ou /o/);
- 3) número de sílabas da palavra analisada (duas, três, mais de três sílabas);
- 4) ponto de articulação da consoante precedente da vogal analisada (alveopalatal, dental ou outros pontos de articulação);
- 5) modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada (africada, fricativa ou demais modos de articulação);
- 6) contexto seguinte à vogal analisada (vogal, consoante dental ou outros contextos).

A seguir, explicamos a razão das variáveis escolhidas para o estudo, bem como de seus fatores.

- 1) Classe gramatical da palavra analisada (verbo ou substantivo): Selecionamos os verbos e substantivos para a constituição da amostra, pois as vogais [e] e [o] de verbos carregam informação morfológica, enquanto as vogais dos nomes, não.
- 2) Vogal postônica final do vocábulo analisado (/e/ ou /o/): Considerando-se os estudos de Câmara Jr. (1970), que afirmam que o sistema vocálico do português é constituído de tão somente três vogais na posição átona postônica final, ou seja, /a/, /i/, /u/, almejamos verificar se os informantes não nativos de português produziram as vogais médias postônicas finais como [i] e [u] ou se as manteriam como [e] e [o], por influência de sua língua materna, o espanhol.

- 3) Número de sílabas da palavra analisada (duas, três, mais de três sílabas): Através desta variável, desejamos verificar se o tamanho da palavra influenciaria ou não na produção das vogais médias /e/ e /o/ como altas.
- 4) Ponto de articulação da consoante precedente da vogal analisada (alveopalatal, dental ou outros pontos de articulação): Escolhemos este grupo de fatores com a finalidade de verificar se o ponto de articulação da consoante precedente à vogal analisada poderia influenciar na sua produção, em especial, se a consoante fosse alveopalatal ou dental. Segundo Dutra (2007), as oclusivas simples /t/ e /d/ palatalizam-se diante de /i/. Portanto, buscamos verificar se tais dentais influenciariam a elevação da vogal /e/ para /i/, como meio para que ocorresse a palatalização. Quanto às alveopalatais, a hipótese defendida é de que estas motivam/induzem a elevação das vogais postônicas finais por uma questão de articulação, visto que a produção das consoantes alveopalatais e a produção de /i/ se dão muito próximas no aparelho fonador, o que pode ser verificado tanto no site de Fonetica e Fonologia, da Universidade Federal de Minas Gerais²⁴, como também no estudo realizado por Silva (2009),

(...) não é surpreendente o fato de as dorsais e as coronais [anteriores], em contexto precedente, serem favoráveis ao processo de elevação da vogal média /e/. Como já apontou Mallmann (2001), as consoantes identificadas por esses traços são caracterizadas por uma articulação alta, o que as assemelha articulatoriamente às vogais altas, cuja emissão também envolve o levantamento da língua (SILVA, 2009, p. 5).

Já para a elevação de /o/ para /u/, não contamos com referenciais teóricos específicos, o que abre espaço para futuras pesquisas.

- 5) Modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada (africada, fricativa ou demais modos de articulação): Escolhemos esta variável por considerar que o modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada poderia influenciar na

²⁴ 2008. Projeto Sonoridade em Artes, Saúde e Tecnologia - UFMG. Endereço eletrônico <www.fonologia.org/fonetica_consoantes.php>.

produção do fenômeno em estudo, em especial, se fosse uma africada ou fricativa.

- 6) Contexto seguinte à vogal analisada (vogal, consoante dental ou outros contextos): Com relação a esse grupo de fatores, pretendemos verificar se a vogal ou consoante inicial da palavra seguinte à vogal analisada influenciavam na produção das vogais médias postônicas finais ou se não eram relevantes.

Além das variáveis independentes linguísticas, optamos por controlar duas variáveis independentes extralinguísticas, a saber: país de origem do informante (Colômbia ou Peru); informante (Col1, Col2, Col3, Per4, Per5, Per6). Com estas variáveis, pretendemos observar se o país de origem do informante, bem como o próprio indivíduo seriam responsáveis pela maior ou menor aplicação da elevação das vogais médias postônicas finais do português.

Após a coleta de dados, iniciamos a transcrição fonética de vocábulos que continham vogais médias em posição postônica final. A partir das transcrições fonéticas, realizamos a codificação dos dados coletados, a fim de alimentar o programa estatístico GoldVarb 2001 (ROBINSON, LAWRENCE, TAGLIAMONTE, 2001). Após esse procedimento, os dados foram rodados no programa para que o mesmo selecionasse as variáveis pertinentes para o presente estudo, apresentando os resultados estatísticos, como percentuais, pesos relativos, significância e *input*. A análise deste estudo baseia-se, portanto, nas porcentagens obtidas a partir da 1ª rodada do programa GoldVarb 2001, em que foram constatadas as principais aplicações do fenômeno de elevação das vogais postônicas finais, estudadas neste trabalho.

4. Análise dos dados

Essa amostra foi constituída por 664 ocorrências de palavras do português cuja vogal átona final era /e/ ou /o/ e, em 224 dados, houve elevação da vogal átona final, resultando 33%.

Ao rodarmos o programa GoldVarb 2001, o mesmo selecionou cinco grupos de fatores, quatro relativos a variáveis independentes linguísticas e uma variável independente extralinguística, ou seja, classe gramatical da palavra analisada, vogal postônica final do vocábulo analisado, número de sílabas da palavra analisada, modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada e informante. Foram excluídos

pelo programa GoldVarb 2001 os seguintes grupos de fatores: ponto de articulação da consoante precedente da vogal analisada, contexto seguinte à vogal analisada e país de origem do informante.

Apresentamos, a seguir, as variáveis selecionadas pelo programa, em ordem de relevância, bem como a interpretação linguística dos resultados estatísticos.

TABELA 1: Emprego da elevação das átonas finais considerando a classe gramatical da palavra analisada

Variável	Aplicação/total de dados	Porcentagem	Peso relativo	Exemplo
Verbos	58/287	20%	.39	fa[lu]; pod[i]
Substantivos	166/377	44%	.59	tem[pu]; capacidad[i]
Total	224/664	33%		

Input: 0,284

Significância: 0,037

Quanto ao primeiro grupo de fator, os resultados parciais revelam que a aplicação do fenômeno estudado se dá com mais frequência em substantivos, apresentando um peso relativo de .59, enquanto em verbos, o fenômeno apresenta um peso relativo .39, o que indica um baixo favorecimento do fenômeno estudado.

TABELA 2: Emprego da elevação das átonas finais considerando a vogal postônica final do vocábulo analisado

Variável	Aplicação/total de dados	Porcentagem	Peso relativo	Exemplo
/e/	128/208	61%	.70	cida[dʒi]
/o/	36/456	21%	.40	res[tu]
Total	224/664	33%		

Input: 0,284

Significância: 0,037

Quanto ao segundo grupo de fator, os resultados indicam que os vocábulos com a postônica final /e/ favorecem o processo de elevação da átona, atingindo um total de peso relativo .70. Já os vocábulos que contém a vogal /o/ apresentam um peso relativo .40, desfavorecendo a aplicação desta regra. Esses resultados contrariam os evidenciados nos estudos de Vieira (2002) e Silva (2009), os quais mostram que a elevação da postônica final é mais frequente quando a vogal é posterior do que quando ela é anterior. No entanto, devemos levar em conta que os informantes são falantes de português como língua estrangeira, e que em seu idioma nativo não ocorre o processo de elevação das átonas finais diante de nenhuma das vogais.

Vale ressaltar também que o contexto precedente pode ter influenciado na maior aplicação do fenômeno diante de /e/, já que as oclusivas dentais /t/ e /d/ diante de [i] tendem a palatalizar-se e a vogal seguinte a produzir-se como [i]. Essa hipótese será investigada de maneira mais aprofundada nos resultados apresentados na tabela 4, que aborda o modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada.

TABELA 3: Emprego da elevação das átonas finais considerando o número de sílabas da palavra analisada

Variável	Aplicação/total de dados	Porcentagem	Peso relativo	Exemplo
Duas sílabas	104/316	32%	.57	te[zi]; ach[u]
Três sílabas	65/225	28%	.42	ida[dʒi]; moment[u]
Mais de três sílabas	55/123	44%	.46	tranquilida[dʒi]; conhecend[u]
Total	224/664	33%		

Input: 0,284

Significância: 0,037

Quanto à variável *número de sílabas da palavra analisada*, o programa estatístico GoldVarb 2001 selecionou como favorecedor do fenômeno

estudado o fator 'duas sílabas', apresentando um peso relativo .57. Os fatores 'três sílabas' e 'mais de três sílabas' mostram-se desfavorecedores da elevação das vogais médias átonas.

TABELA 4: Emprego da elevação das átonas finais considerando modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada

Variável	Aplicação/tota l de dados	Porcentagem	Peso relativ o	Exemplo
Fricativa	36/143	25%	.46	proce[su]
Africada	54/56	96%	.98	oportunida[dʒi]
Demais modos de articulaçã	134/465	28%	.39	cassi[nu]
Total	224/664	33%		

Input: 0,284

Significância: 0,037

Quanto ao modo de articulação da consoante precedente à vogal analisada, podemos constatar que em tais contextos onde havia uma consoante africada, houve maior ocorrência do fenômeno, ou seja, tais contextos parecem induzir à elevação das vogais postônicas finais, já que apresentam um peso relativo de .98. Mesmo que haja poucos dados para esta variável, em comparação com o número de dados das outras duas variáveis (143 dados para as fricativas, 465 dados de demais modos de articulação, e 56 dados para as africadas), o peso relativo para a africada é ainda maior do que o encontrado nos dos outros fatores, assim, parece que as africadas condicionam a elevação das átonas finais. No entanto, devido ao pequeno número de dados, não podemos realizar generalizações precoces.

Além disso, os dados relativos às africadas somente dizem respeito às vogais anteriores. Neste caso, primeiramente as consoantes /t/ e /d/ sofrem palatalização e, posteriormente, /e/ converte-se em [i]. O fenômeno de palatalização não ocorre com as vogais posteriores, portanto, futuramente pretendemos continuar estudando o fenômeno de

elevação das postônicas finais do português, mas separando as amostras de vogais anteriores e posteriores para a rodada estatística.

Almejamos, em estudos futuros, ampliar a amostra do estudo, a fim de corroborar ou não nossos resultados encontrados na presente pesquisa. De qualquer forma, os outros fatores desta variável parecem desfavorecer a elevação da átona final.

TABELA 5: Emprego da elevação das átonas finais considerando o informante

Variável	Aplicação/total de dados	Porcentagem	Peso relativo	Exemplo
Colombiano 1	53/127	41%	.40	possibilida[dʒi]
Colombiano 2	57/120	47%	.77	cotidia[nu]
Colombiano 3	18/147	12%	.18	oralida[dʒi]
Peruano 1	43/129	33%	.64	titu[lu]
Peruano 2	47/98	47%	.78	momen[tu]
Peruano 3	6/43	13%	.16	ambien[tʃi]
Total	224/664	33%		

Input: 0,284

Significância: 0,037

Por último, o grupo de fator informante é apontado como relevante pelo programa GoldVarb 2001. Os pesos relativos apresentam valores que indicam, em alguns casos, baixa aplicação do fenômeno estudado, e em outros, alta aplicação do mesmo. Dentre seis informantes, três apresentam um peso relativo de alta aplicação do fenômeno estudado (.64, .78, .77), e os outros três apresentam pesos relativos que indicam baixa aplicação do fenômeno estudado (.16, .18 e .40). Assim, é importante observar que outros fatores podem estar influenciando na aplicação do fenômeno, como: motivação individual e tempo de contato com falantes nativos.

5. Considerações Finais

Para concluir, podemos constatar que quanto à aplicação do fenômeno estudado, há um maior favorecimento do mesmo nas seguintes variáveis: substantivo, já que o mesmo apresenta um peso relativo de (.59); a vogal postônica final /e/, com peso relativo de (.70), ou seja, tais variáveis favorecem a elevação da vogal postônica final.

Foi possível concluir que, embora os informantes ainda contassem com pouco tempo de contato com a variante falada no sul do Rio Grande do Sul, onde a elevação das vogais postônicas finais é recorrente, tal fenômeno, estudado na fala destes aprendizes de português como LE, já pôde ser verificado nas gravações.

Para Gil Fernández (2007, 110), “[...] todo acento extranjero presente en las emisiones de los hablantes de segundas lenguas mantiene y reproduce algunos de los rasgos fonéticos que caracterizan a sus idiomas maternos respectivos”. Portanto, considerou-se nesta pesquisa que o aprendiz de LE apresenta transferências da sua língua materna, e algumas vezes, mantém algumas características próprias da mesma na LE. Desta forma, pretendeu-se analisar nesta pesquisa se os aprendizes de Língua Portuguesa como LE mantinham a característica de não elevação das vogais postônicas finais, característica esta da sua língua materna, na produção oral da LE.

Tal pesquisa constitui-se importante porque buscou descrever e sistematizar o processo de aprendizagem de português como língua estrangeira, por falantes nativos de espanhol, língua que apresenta muitas similaridades com o português.

Além disso, o estudo pode auxiliar futuros docentes de PLE no sentido de que entendam o que é variável em uma LE e, portanto, correto, e o que constitui interferência da LM do aprendiz, podendo causar dificuldades no aperfeiçoamento do idioma meta. No caso do fenômeno estudado, o que se pode concluir é que, apesar de o português gaúcho apresentar grandes índices de elevação das átonas finais, a não elevação também é encontrada nessa região, sendo, portanto, ambas as formas possíveis no português nativo. O fato dos falantes de português não nativo preservarem as vogais médias na posição átona final, em função da influência de sua LM, é perfeitamente aceitável no português brasileiro, não constituindo um erro ou interferência.

Referências Bibliográficas

ALARCOS LLORACH, Emilio. *Fonología española*. 4ª ed. Madrid: Editorial Gredos, 1991.

ALMEIDA FILHO, José Carlos P; LOMBELLO, Leonor C. (orgs). *O ensino de português para estrangeiros*. Campinas: Pontes, 1997.

AMARAL, Luis Isaiás Centeno do. *O abaixamento de /i/ e /u/ no português da campanha gaúcha*. Pelotas: UCPel, 1996. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, 1996.

BATTISTI, Elisa. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. Porto Alegre: UFRGS, 1994. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.

CAMARA Jr, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1970.

_____. *Para o estudo da fonêmica portuguesa*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CARNIATO, Miriam Cristina. *A neutralização das vogais postônicas finais na comunidade de Santa Vitória do Palmar*. Pelotas: UCPel, 2000. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, 2000.

DUTRA, Eduardo de Oliveira. *A palatalização das oclusivas dentais /t/ e /d/ no município do Chuí, Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.

ESPIGA, Jorge; ELIZAINCÍN, Adolfo. *Español y portugués: um (velho) Novo Mundo de fronteiras e contatos*. Pelotas: EDUCAT, 2008.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica*. Madrid: Arco Libros, 2007.

LABOV, William. *Sociolinguistics Patterns*. Philadelphia: University Pennsylvania Press, 1982.

_____. *Principles of Linguistics Change: internal factors*. Cambridge: Blackwell, 1994.

LIPSKI, John. M. *Español de América*. Madrid: Cátedra, 2007.

NAVARRO TOMÁS, Tomás. *Manual de pronunciación española*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 2004.

QUILIS, Antonio. *Principios de fonología y fonética españolas*. Madrid: Arco Libros, 1998.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología*. Barcelona: Espasa, 2011.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H. & TAGLIAMONTE, S. *GoldVarb 2001: a multivariate analysis application for Windows*. User's manual. 2001.

SCHWINDT, Luis Carlos da Silva. *A harmonia vocálica em dialetos do sul do país: uma análise variacionista*. Porto Alegre: PUCRS, 1995. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1995.

SILVA, Susiele Machry da. Alçamento das vogais médias átonas finais no português falado em Rincão Vermelho. *Revista de língua & literatura. Linguística Aplicada: práticas de usos da linguagem oral e escrita*. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Frederico Westphalen: URI, 2009. p.211-234.

SILVEIRA, Rosane; ROSSI, Albertina. Ensino da pronúncia de português como segunda língua: considerações sobre materiais didáticos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 4, n. 7, agosto de 2006. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br]

VIEIRA, Maria José Blaskovski. *Neutralização das vogais médias postônicas*. Porto Alegre: UFRGS, 1994. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994.

_____. *Aspectos do sistema vocálico do português*. Porto Alegre: PUCRS, 1997. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1997.

_____. As vogais médias postônicas: uma análise variacionista. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia Regina (orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 127-159.

Recebido em 18 de maio de 2015.

Aceito em 11 de julho de 2015.